

DE S. PAULO

Zico —

Quando sua carta chegou eu estava em São Paulo. A novidade lá é que resolveram arborizar a praça da Sé, que sempre foi uma das mais descampadas e feias do mundo. Fui ao Museu de Arte vêr a exposição de Steinberg. Não sei porque, êle me lembra imediatamente Kafka. Será que estou dizendo uma tolice, tio Zico, eu sempre tão prudente nessa espécie de palpites? O certo é que olhei a exposição com delicia, rindo sózinho, e entretanto me lembrei de Kafka. Esse mecanismo do mundo moderno que no tcheco produzia angústia, o rumeno o desmantela, e desarma, e o apresenta ainda feroz, mas ridiculo. Ele pode ser engraçado; nunca deixa de ser amargo, e escapa do lirismo e da sensualidade por uma tangente de anotação cruel. Na sala do juiz de Kafka poderia estar dependurado um desses diplomas que Steinberg inventou, tremendamente importante, com assinaturas do século XIV. E êsses homens carregando rubricas e "cachets" poderiam trabalhar em um filme de Kafka que fôsse feito em desenho animado.

Essas velhas cheias de peles de animais, as caras delas também transformadas em peles de animais, tremendamente velhas, de óculos, viciadas, agarradas à roleta! Ele faz com o mesmo traço barroco e o detalhe rococó uma praça da Itália ou uma cena de "cow-boys". Os desenhos em papel cheio de quadradinhos, os desenhos sobre fotografias, como aquele cano de es-

goto em volta do qual êle construiu uma cidade, o papel de embrulho transformado em montanha com túneis... É uma exposição que todo mundo precisa ver, porque faz bem e desabafa a gente, como se a gente estivesse "vivendo" um romance de Kafka e de repente descobrisse que era tudo brincadeira, que o tribunal era de bonecos e que uma loura engraçada estava convidando para tomar um uisque em seu apartamento. A quem tiver 300 cruzeiros eu aconselho, Zico, ir ao Museu vizinho, o de Arte Moderna, e comprar a coleção de 10 cadernos baianos com desenhos de Caribé — é toda a Bahia viva, ao sol, nesses desenhos cheios de agilidade e sentimento. O falso argentino está terminando seu trabalho para o filme "Cangaceiros" e já resolveu voltar outra vez para a Bahia, morto de saudades. Ele faz lá no Museu uma exposição de pintura, que deve ser vista. Quero ver se agarro êle aqui no Rio uns dias — êle, Nanci, e o teu afilhado, o poveiro Ramiro, que continúa de cabeça quadrada.

Mas por falar no Museu de S. Paulo: aquela coisa digna e bella que era o imenso salão de entrada vazio, está avacalhado — não há outra expressão — por uma exposição de bicicletas e bugigangas várias, para um concurso qualquer de jornal. Bem eu achava difícil manter essa dignidade de espaço vazio em um ponto tão comercial... Os homens não resistiram, embicicletaram tudo. Até amanhã, Zico.

RUBEM BRAGA

Out. 52